



XI Semana Universitária

X Encontro de Iniciação Científica
III Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação
Mostra das Profissões 2016

Ciência alimentando o Brasil



UM OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO BEHAVIORISMO À EDUCAÇÃO

Silvania Aparecida de Souza Silva¹,
Maria Luzia da Silva Santana²,
Marcelo Máximo Purificação³

Resumo: Sabemos que a educação da criança tem sido objeto de discursões e preocupações no meio educacional. As transformações ocorridas na sociedade possibilitaram novos arranjos e configurações familiares, com modos de viver que possuem características diversas que têm influenciado o contexto educacional. É nesse cenário que os conhecimentos advindos da psicologia tem sido aliados dos profissionais que lidam com as duas instituições que são alicerces no processo de aprendizagem da criança, nesse caso a família e escola. E com o interesse de estimular professores e educadores utilizar no contexto de sala de aula os pressupostos do Behaviorismo que este artigo tem como objetivo geral descrever os princípios dessa teoria enquanto uma ferramenta que podem ser utilizadas na aprendizagem/desenvolvimento positivo do estudante. Entende-se que os reforços podem garantir e instalar comportamentos adequados, com o aumento de respostas, ou seja, o uso de estímulos como o elogio direcionado ao educando por ter emitido um comportamento “desejado” dentro da sala. Por outro lado, considera-se que a punição tem repercussão “ruim” que pode gerar ansiedade e suprimir momentaneamente o comportamento. No decorrer do artigo serão realizadas algumas considerações com vistas em arranjos comportamentais considerados favoráveis ao ensino e como podem influenciar a aprendizagem do educando, para isso realizou-se uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em Skinner (1953,1971, 1974, 1998, 2003), Moreira(1999), Hubnner e Marinotti (2004), Goulart (2010), Henklain e Carmo (2013) e Kubo e Batomé (2014).

Palavras-chave: Behaviorismo; Educador; Estudante. Punição; Reforçadores.

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia; e-mail: silvania@gmail.com

² Professora Assistente na UFMS; e-mail: santanapsi@gmail.com

³ Professor do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes, e-mail: maximo@fimes.edu.br

Introdução

Muitas são as discussões em relação qual seria a teoria mais adequada para auxiliar o método utilizado pelo professor no processo de ensino-aprendizagem. A partir da ideia de Skinner que é possível instalar comportamentos e extinguir no ser humano considera-se como um dos meios possíveis para motivar os alunos em sala de aula os pressupostos do Behaviorismo.

A psicologia comportamentalista contribuir com a constituição de procedimentos para a educação em meios a tantas transformações sociais e a diferentes desafios a pais e pedagogos para melhorar a qualidade do ensino ofertado às crianças e adolescentes. Nesse sentido, ampliando essa discussão as autoras Hübner e Marinotti (2004, p.12), afirmam que;

É justamente o foco sobre o impacto da educação básica e fundamental que permite afirmar a existência de uma grande crise educacional e que estabelece os melhores parâmetros para a revisão daquilo que vem sendo feito em nome da educação. E a literatura nesta área vem mostrando com insistência que a finalidade precípua da educação não está sendo alcançada.

Considera-se que é papel da escola formar indivíduos autônomos, capaz de viver em sociedade, que saibam tomar decisões e refletir sobre elas. Quanto a isso, Hübner e Marinotti (2004, p.29) salientam;

[...] se é verdade que uma das tarefas primordiais da educação é contribuir para a formação de indivíduos independentes, o papel desempenhado pelos que servem como mediadores na liberação de reforçamento necessita ser considerado.

É papel, especificamente do professor, refletir sobre suas estratégias utilizadas em sala de aula para que propicie maior interesse e aprendizado do aluno, bem como para melhorar as suas práticas educativas e cotidianas. Observa-se que é necessário uma mudança para melhorar a ação educativa, para isso é possível contar com os pressupostos teóricos do behaviorismo como aliadas do professor que incluem o uso de reforços em sala de aula. As crianças e até mesmo adultos podem desenvolver determinados comportamento através do uso de diferentes tipos de reforços.

Material e métodos ou Metodologia

Nesta pesquisa utilizar-se-á como metodologia a investigação exploratória que assumirá a forma de pesquisa bibliográfica como procedimento a ser adotado. O trabalho será redigido com finalidade básica de aumentar o conhecimento sobre o objeto de estudo deste.

O termo Behaviorismo foi utilizado inicialmente em 1903 em um artigo denominado *“Psicologia: como os Behavioristas a veem”* por John B. Watson. Esta palavra tem origem no termo behavior, que em inglês significa comportamento ou conduta.

Skinner ampliou os estudos de Watson sobre o behaviorismo, sustentando a teoria de que é possível prever e controlar o comportamento humano. Comportamento entendido como;

O comportamento é um processo (muda ao longo do tempo). Comportamentos apresentados em diferentes momentos podem ser similares em termos de forma e função. Contudo, não são iguais. O termo classe enfatiza justamente essa característica do comportamento. O que pode ser dito é que uma variedade de estímulos (uma classe) possui determinada função em relação a um conjunto de respostas (outra classe). O termo resposta é utilizado para destacar um dos componentes da relação comportamental; diz respeito a uma determinada ação do organismo num determinado momento. Portanto, é menos abrangente que o termo comportamento (HENKLAIN; CARMO, 2013 p.708).

Esse pressuposto de Skinner possibilita usar os reforçadores para melhorar e adequar comportamentos levando os educandos emitirem respostas esperados pelo professor. Com este foco há possibilidade de se utilizar estes reforçadores em sala de aula para uma melhora sistemática na aprendizagem, considerando um grande avanço educacional. Kubo e Botomé (2014, s.n) acreditam que;

Seja o que for que constitua o trabalho em educação, ele será realizado (constituindo) por comportamentos das pessoas, dos agentes desta educação. O próprio comportamento pode ser objeto de conhecimento e até os dias atuais, pode ser dito que ele tem sido pouco estudado e pouco conhecido pelos educadores.

Os estudos feitos sobre educação demonstra relação com o comportamento do ser humano, a exemplo tem-se a indisciplina que é um dos comportamentos que gera discursões entre os professores. Sabe-se que a indisciplina é um comportamento humano inadequado que gera consequências negativas para a própria criança e os demais que estão próximos a ela.

A indisciplina na sala de aula, assim como outros problemas de aprendizagem, a exemplo do déficit de aprendizagem, têm sido elementos relevantes e preocupantes no meio educacional. O professor, em termos de prática profissional, se vê as vezes sem nenhuma alternativa ou sem esperança para desenvolver e aplicar uma metodologia adequada e eficaz.

Resultados e discussão

Alguns conceitos do behaviorismo são empregados pelos professores mesmo não acontecendo uma reflexão sobre eles. Entre eles estão: comportamentos operantes, reforço positivo e negativo, punição, modelagem e generalização.

Conforme aponta Moreira (1999) Skinner conceituou dois tipos de respostas ou comportamentos: operantes ou respondentes. O comportamento respondente é um comportamento natural e involuntário do nosso organismo, a exemplo, do espirro que ocorre de maneira independente de nós, assim é uma resposta biológica.

“O comportamento operante inclui tudo o que fazemos e tem efeito sobre o mundo exterior ou opera nele” (MOREIRA, 1999, p.51). No operante percebe-se que é necessário o estímulo organizado e controlado pelo homem para se obter as respostas, enquanto no respondente essa resposta é espontânea o estímulo vem do próprio organismo e acompanhado as respostas.

De acordo com Skinner (1953/1998) para acontecer o condicionamento operante é necessário que o organismo seja estimulado através das consequências de seu comportamento. No momento em que tem-se a resposta do comportamento adequado ou esperado é preciso estimular com vistas na sua manutenção.

Pensando o professor em sala de aula, os elogios e recompensas, etc. podem funcionar como condicionamento operante. Porém, a falta de estímulos podem trazer consequências contrárias as esperadas (SKINNER 1953/1998). “O não reforço de uma resposta leva não somente a uma extinção operante, mas também a uma ação comumente denominada frustração ou cólera” (SKINNER 1953/1998, p.76).

Na análise desses dois tipos de comportamento, o respondente e o operante, observa-se que ambos se comunicam entre si, mas o respondente com comportamentos involuntários e o operante com comportamentos voluntários. A aplicação prática do condicionamento operante requer frequentemente um

levantamento dos elementos que reforçam o comportamento (SKINNER, 1953/1998).

Cada indivíduo é um ser único capaz de dar repostas diferentes ao mesmo reforço. Assim as variáveis utilizadas como reforçadores podem sofrer mudanças, por isso, é necessário a observação do que tem gerado respostas positivas ou negativas para se refletir sobre os arranjos e as contingências estabelecidas nas práticas pedagógicas.

Observando o contexto escolar poderá ser algo catastrófico para um estudante se extinguir o condicionamento operante. Ele pode se ver sem estímulos, conseqüentemente, extinguir o comportamento de frequentar a escola e criar aversão a ela e ao professor, esse comportamento impossibilitaria a aprendizagem sendo um retrocesso para sua educação.

Segundo Hubner e Marinotti (2004) a liberação de conseqüências positivas demanda pré-requisitos raramente disponíveis na escola, isso inclui o conhecimento individual dos alunos e do seu estágio em relação a matéria seria possível atentar para mudanças sutis em seu comportamento na direção desejada. A autora destaca que a atenção do educador contingente aos comportamentos desejáveis é um poderoso reforçador para os estudantes, que na não possibilidade de ter atenção por bons resultados, muitas vezes os estudantes se valem ao comportamento de indisciplina e da agressividade, conseguindo desta maneira a atenção do professor.

Conclusões

É através da educação que se forma um homem autônomo, capaz de viver em sociedade, conforme apontam Hubner e Marinotti (2004, p. 36) afirma:

Compete explicitamente a instituição educacional a tarefa de garantir ao aluno uma formação que lhe propicie o acesso aos conhecimentos socialmente acumulados e a aquisição dos comportamentos de autogoverno capacitando a atuar sob novas contingências e agir com sucesso em relação ao mundo em um tempo futuro.

Assim, observa-se a responsabilidade do profissional da educação e com mais ênfase no professor que é a pessoa responsável pelas contingências ambientais para o ensino. E por ele ter um contato mais direto com o estudante.

Devido a isso é necessário que o professor reavalie as suas competências e habilidades quanto a sua função de análise do comportamento do estudante em sala

de aula com vistas no planejamento de sua prática profissional. É aconselhável que ele planeje e elabore atividades que estimulem o educando sem perder de vista que a aprendizagem é contingente aos arranjos ambientais, incluindo o uso de reforços em sala de aula e a eliminação da punição.

“Os maiores problemas enfrentados hoje pelo mundo só poderão ser resolvidos se melhorarmos nossa compreensão do comportamento humano” (SKINNER, 1974, p.11). Entender sobre o comportamento e suas interferências é pré-requisito para melhorar ou até mesmo diminuir problemas sociais, incluindo as situações de insucesso do estudante que tem relação com as condições dos ambientes escolares.

Referências bibliográficas

COSTA, Yylan Henrique; FERMOSELLI, André Fernando; LOPES, Andressa. Análise do comportamento no processo de ensino-aprendizagem na educação. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 2, n.1, p. 213-226, maio 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/1414/776> Acesso em: 2 jul. 2015.

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 704-723, Agos. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jul. 2016.

HUBNER, Maria. MARINOTTI, Mirian. **Análise do Comportamento para Educação**. ESETec Editores associados: Santo André – SP, 2004.

KUBO, Olga; BATOMÈ, Sílvia. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais**. Interação (Curitiba), Curitiba, v. 5, p. 133-171, 2001. Disponível em: <http://www.lce.esalq.usp.br/arquivos/aulas/2012/LCE5870/Kubo%20e%20Botome%20Pro%20Pedro.pdf> Acesso em: 2 maio 2015.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. Editora Pedagógica e Universitária: São Paulo, 1999.

SKINNER, Burrhus Frederic. **O Mito da Liberdade**. Bloch Editores: Rio de Janeiro – RJ, 1971.

_____. **Ciência e Comportamento Humano**. Martins Fontes: São Paulo – SP, 1953/1998.

_____. **Sobre o Behaviorismo**. Pensamento – Cultrix: São Paulo – SP, 1974.